

PROFESSOR:

DATA: 04 À 18/05/2020

OBJETIVOS:

- Apresentar ações de formação continuada para o desenvolvimento profissional, através de plataformas educacionais (cursos online) para implementação como percurso formativo indicados pelo Departamento Municipal de Educação;
- Reconhecer práticas exitosas, para que possamos traçar estratégias para o plano de aprendizagem remota;
- Considerar processos inovadores no campo pedagógico, implementados a curto, médio e longo prazo para que não percamos de vista o compromisso com a qualidade da educação dispensada aos nossos alunos.

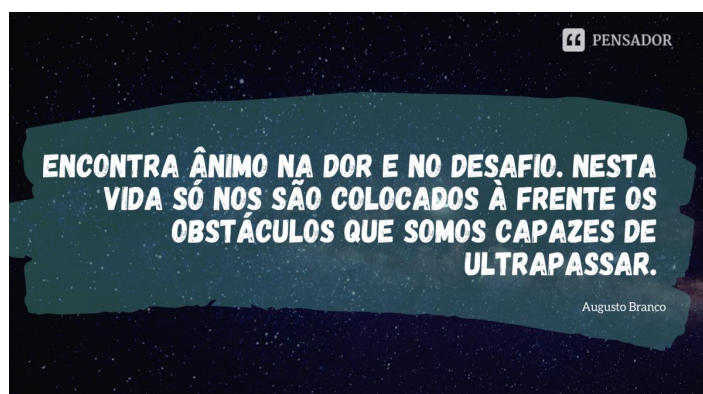
LEITURA PARA DELEITE:

- A educação em tempos de Covid-19.

(https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniaio/2020/04/02/internas_opiniaio,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid-19.shtml).

PARA REFLETIR:

- Vídeo – William Sanches



PROCEDIMENTOS ORGANIZACIONAIS:

- Links do material enviado aos alunos por turma:

1º ano:

<https://www.americoe.hospedasilite.com/arquivos/categoria/Ensino%20Fundamental%20%201%20-%201%C2%BA%20Ano/2/>



#FaçaEmCasa #SouAlunoDeAmérico #VaiFicarTudoBem



2º ano:

<https://www.americoe.hospedasite.com/arquivos/categoria/Ensino%20Fundamental%20I%20-%202%C2%BA%20Ano/3/>

3º ano:

<https://www.americoe.hospedasite.com/arquivos/categoria/Ensino%20Fundamental%20I%20-%203%C2%BA%20Ano/4/>

4º ano:

<https://www.americoe.hospedasite.com/arquivos/categoria/Ensino%20Fundamental%20I%20-%204%C2%BA%20Ano/5/>

5º ano:

<https://www.americoe.hospedasite.com/arquivos/categoria/Ensino%20Fundamental%20I%20-%205%C2%BA%20Ano/6/>

- Sugestão de links:

Material – Aprender Sempre – sugestão de atividades:

https://drive.google.com/drive/folders/1S_H-JLrEXCkGyBtlygtpD6ZH_QSuSCt6

Dicas de como realizar as tarefas em casa (para as crianças):

<https://youtu.be/Qc4t2WwEVQ0>

Página da Unicef – Deixa que eu conto:

<https://www.unicef.org/brazil/deixa-que-eu-conto>

Árvore de livros:

<https://www2.arvoredelivros.com.br/>

Página – Conta pra mim (MEC):

http://alfabetizacao.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25:programa-conta-para-mim&catid=18:para-pais-e-responsaveis

Nova Escola em casa – cursos online e gratuitos:

<https://cursos.novaescola.org.br/cadastro-transmissoes-cursos/11364>

Site da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro:

<https://pwa.app.vc/smecarioca2020#/home>

Competências socioemocionais para contextos de crise:

https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html?utm_source=face-ig-ads&utm_medium=anuncio-0904



#FaçaEmCasa #SouAlunoDeAmérico #VaiFicarTudoBem



ROTEIRO DE ESTUDOS:

- Semana do dia 04 ao dia 08/05:

- Leitura para deleite da semana (impressa em anexo):

Escolas não sabem ensinar pela internet, os professores nunca fizeram.

<https://www.cpp.org.br/informacao/ponto-vista/item/15236-escolas-nao-sabem-ensinar-pela-internet-os-professores-nunca-fizeram>

- Assistir ao vídeo sobre estratégias de aprendizagens remotas no link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=XSfFDP42THw>

- Ler o texto no link abaixo para complementação do vídeo:

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-mendes/2020/04/24/recomendacoes-da-unesco-para-o-ensino-a-distancia.amp.htm>

- Após assistir ao vídeo e ler o texto, responder ao Registro Reflexivo de número 01.

- Fazer o 1º, 2º e 3º módulos do curso – “Formação continuada em práticas de alfabetização – Tempo de aprender”.

Entrar no site: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>

Dentro do campo “Tempo de aprender”, clique onde está escrito – Professor, clique aqui para acessar o curso de formação continuada em práticas de alfabetização. (em laranja):

<http://alfabetizacao.mec.gov.br/professor-clique-aqui-para-acessar-o-curso-de-formacao> (nesse link você encontrará o passo a passo para fazer sua inscrição no curso online).

Depois de feita a inscrição, é só escolher o curso. No nosso caso, vocês escolherão o curso “Tempo de Aprender”.

O curso tem 8 módulos, porém, somente 5 estão disponíveis no momento.



#FaçaEmCasa #SouAlunoDeAmérico #VaiFicarTudoBem



- Semana do dia 11 ao dia 15/05:

- Leitura para deleite da semana (impressa em anexo):

Uma crônica sobre plantas na sacada em meio à pandemia do corona vírus.

<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/augusto-ittner/uma-cronica-sobre-plantas-na-sacada-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus>

- Assistir ao vídeo sobre “O processo de alfabetização para além da sala de aula – A garantia do direito da aprendizagem na alfabetização em tempos de pandemia”, no link abaixo (coloquem direto em 17’):

<https://www.facebook.com/undimesaopaulo/videos/268548204187582/>

- Assistir ao vídeo sobre “Defasagem na educação pós-pandemia”, no link abaixo:

https://youtu.be/Bq7_UyxzkUA

- Após assistir aos vídeos, responder ao Registro Reflexivo de número 02.
- Fazer o 4º e 5º módulos do curso – “Formação continuada em práticas de alfabetização – Tempo de aprender”.



#FaçaEmCasa #SouAlunoDeAmérico #VaiFicarTudoBem



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REMOTA

Educação à distância x Aprendizagem remota

Quais as diferenças entre elas? (<https://www.youtube.com/watch?v=sUuBjkys7X8>)

Elenque algumas estratégias de aprendizagem remota mostradas no vídeo, mostrando seus pontos positivos e negativos (para ajudar na resposta acesse o link <https://aprendizagem-remota.cieb.net.br/files/estrategias-aprendizagem-remota.pdf>):

Discorra a respeito da grande dificuldade enfrentada pela educação nesses tempos de pandemia e o enorme desafio que teremos que superar.

Como é a sua relação com ferramentas de tecnologia em sua prática pedagógica? Como elas eram utilizadas por você em sala de aula e como está sendo essa relação hoje, com tantas mudanças na educação?

O aprendizado é construído pelo aluno, ou seja, é uma interpretação inteligente e sistemática do que se vê, ouve e experimenta. Em vez de somente assistir a vídeos ou fazer exercícios, eles devem usar o potencial das ferramentas, tanto online quanto offline, para construir invenções, teorias e explicações. Não é tanto sobre responder certo, mas como você chega até a resposta. Em vez de comemorar quando a criança dá a resposta certa, comemore junto quando ela teve uma ideia nova de como resolver um problema.

Nunca passamos por um momento como este e erros e tropeços certamente vão acontecer. Por isso, é necessário que cada educador registre tudo o que está acontecendo e reflita sobre o que deu e o que não deu certo. Além disso, compartilhe seu conteúdo, atividade de aula e experiência com outros educadores, familiares e alunos. O momento é de colaborar.

A crise do Coronavírus não tem precedentes. Fechar escolas e universidades está longe de ser o ideal, mas é a medida correta neste momento. Por mais que a experiência escolar, com todos os seus desafios, seja insubstituível na formação de um indivíduo, o momento pelo qual estamos passando também pode ser de aprendizado para todos nós.

Com planejamento, cuidado e senso de colaboração, será possível mitigar a crise atual e tentar garantir que o desenvolvimento de nossos alunos não seja interrompido completamente.

E aqui, valem as palavras do nosso educador maior, Paulo Freire: educação é sobretudo diálogo, é sobretudo como aprender a mudar o mundo. Diante de uma crise desse tamanho, talvez valha a pena uma hora a menos de conteúdo, e uma hora mais de sonhar um mundo melhor.

<https://epoca.globo.com/como-estudar-em-tempos-de-pandemia-24318249>



#FaçaEmCasa #SouAlunoDeAmérico #VaiFicarTudoBem



A GARANTIA DO DIREITO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Como garantir o direito à educação para nossas crianças, nesses tempos de pandemia? Discorra sobre o assunto.

Nesses tempos em que a criança fica em casa, muitos pais estão angustiados com o processo de ensino. Será que elas vão perder o ano letivo? Meu filho vai aprender a contento? Como nós, educadores, podemos ajudá-los e apoiá-los nesse momento?

No vídeo, as palestrantes falam sobre o que fazer com as crianças em situação de vulnerabilidade. Escreva sobre esse assunto, trazendo os principais pontos apresentados por elas.

Agora, nos dê a sua opinião sobre esse tema. Como você acha que toda essa situação afetará a educação do nosso município? O que poderemos fazer, juntos, para que quando as crianças voltem para a escola essa defasagem não seja tão gritante?

Na educação, toda uma geração de crianças viu sua educação interrompida. O fechamento de escolas interrompeu a educação de mais de 1,57 bilhão de estudantes – 91% – em todo o mundo. Sabemos, pelas paralisações anteriores, que as crianças em idade escolar, que ficam fora das salas de aula por longos períodos de tempo têm muito menos probabilidade de retornar quando as escolas reabrem. O fechamento das escolas também elimina o acesso a programas de alimentação escolar, aumentando as taxas de desnutrição. Uma geração inteira de estudantes pode sofrer danos em seu aprendizado e potencial. Redobrar nossos compromissos com a educação e nossos investimentos nela nunca foi tão urgente.

O que acontece quando essas crianças não podem sair de casa, estão afastadas de professores, amigos ou serviços de proteção? E, à medida que milhões de crianças se voltam para a tecnologia digital em busca de conexão com o mundo exterior, como vamos mantê-las protegidas dos riscos e possíveis consequências prejudiciais online?

Enquanto atualmente estamos focados, durante esse período de confinamento, na preocupação imediata de nos manter e manter nossos entes queridos saudáveis, também devemos nos lembrar dos milhões de crianças que correm o risco de se tornar as vítimas esquecidas desta pandemia. Como o mundo delas será amanhã e como será o seu futuro também são nossa responsabilidade hoje.

<https://nacoesunidas.org/artigo-nao-permitam-que-criancas-sejam-as-vitimas-ocultas-da-pandemia-da-covid-19/>



#FaçaEmCasa #SouAlunoDeAmérico #VaiFicarTudoBem



A educação em tempos de Covid-19

"Possivelmente, aqui no Brasil, a melhor solução para os alunos das redes públicas de ensino consistirá no uso de conteúdos transmitidos por meio dos celulares com internet."



As escolas e universidades de todo o país estão fechadas e sem perspectiva de retorno. Estima-se que a paralisação durará de 2 a 3 meses – praticamente um semestre perdido. Estima-se, também, que em todo o mundo quase 1 bilhão de estudantes ficarão sem aula. O que fazer para reduzir ao máximo o prejuízo? A resposta, na larga maioria dos países, tem sido dada com o uso das novas tecnologias, seja por meio de plataformas on-line, nas quais os alunos podem acessar conteúdos e interagir entre si, seja mediante de aulas virtuais.

Os alunos de escolas particulares, especialmente de países desenvolvidos, estão fazendo o movimento de mudança de maneira a se adaptar aos novos tempos de Covid-19, ou seja, passando de aulas presenciais para aulas mediadas por diferentes tecnologias. Mesmo na educação infantil, cujo desafio é ainda maior, as escolas têm conseguido, na medida do possível, superar dificuldades inerentes a essa fase escolar. Notícias que vêm da Itália mostram que os professores se conectam diariamente com as crianças e, com a ajuda dos pais, vêm procurando manter uma agenda de atividades escolares.

Mas não é essa a situação em países com baixos níveis educacionais e de grandes desigualdades como o Brasil, seja do ponto de vista de acesso aos

insumos tecnológicos, seja por questão de nível de escolaridade dos próprios pais, sem falar no difícil clima familiar que as famílias mais pobres estão começando a viver por causa do desemprego e da falta de dinheiro para a própria alimentação.

Possivelmente, aqui no Brasil, a melhor solução para os alunos das redes públicas de ensino consistirá no uso de conteúdos transmitidos por meio dos celulares com internet. Exemplo dessa situação vem do estado de São Paulo, no qual a Secretaria de Educação negocia com as operadoras o patrocínio para bancar a conexão de Wi-Fi dos alunos que tenham ao menos um smartphone. Esse período vai exigir dos gestores que pensem fora da caixa.

No meu ponto de vista, essa será oportunidade para repensar o papel da escola e dos pais na vida escolar dos estudantes. Os pais, sobrecarregados pelos diferentes afazeres, estão cada vez mais terceirizando para a escola o seu dever de educar, na contramão do que apregoa o art. 205 da Constituição Federal, que afirma que educar é um dever do Estado e das famílias. Em uma de suas homilias, o Papa Francisco afirmou, em tom preocupado: “Chegou a hora de os pais e as mães voltarem do seu exílio e recuperarem a sua função educativa. Oremos para que o Senhor conceda aos pais esta graça: a de não se autoexilarem da educação dos filhos”.

Outro aspecto que podemos tirar como lição: é preciso estudar como usar as novas tecnologias em harmonia com as aulas presenciais e como estabelecer um equilíbrio entre o ensino presencial e o ensino virtual. Hoje enfrentamos em nosso país árdua discussão sobre o uso do ensino mediado por tecnologias. Talvez esse período nos ensine que ambas as modalidades podem conviver em harmonia em prol de um projeto pedagógico que atenda às necessidades de uma educação voltada para o século 21. O não enfrentamento da questão talvez nos remeta à situação atual no que se refere às enormes desigualdades de acesso entre escolas públicas e particulares.

Outro ponto que podemos aprender com tudo isso se refere à oferta de uma educação plena para a vida, também como apregoa o art. 205 da Constituição Federal. Não basta oferecer qualquer educação. O país precisa de educação que promova o desenvolvimento de novas habilidades e competências para enfrentar os novos tempos, que não se restringem simplesmente a questões vinculadas às descontinuidades tecnológicas.

Uma das grandes preocupações dos especialistas em educação é com o impacto de tudo isso na vida das crianças e dos jovens a partir de agora. Jamais em nossa história nos sentimos tão fragilizados. Esse vírus que simplesmente paralisou o planeta, expondo a nossa fragilidade, também mostrou aos governantes a necessidade de investir fortemente em ciência e tecnologia. Felizmente, muitos deles estão conduzindo as decisões com base em evidências científicas, e não em achismos, até porque muita informação vem circulando nesse espaço de tempo.

Tudo isso que estamos enfrentando nos remete a uma coisa: é hora de começarmos a assumir compromissos para o bem-estar de todos, relegando o eu a uma segunda dimensão de interesse

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/04/02/inter nas_opiniao.841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid-19.shtml.

Escolas não sabem ensinar pela internet, os professores nunca fizeram

O assunto do momento nos grupos de WhatsApp de pais é discutir as atividades online que as escolas têm passado para seus filhos. Ou reclamar delas. Um dos questionamentos comuns é a quantidade, considerada insuficiente, de lição. Muitos pais acreditam que os meninos e as meninas deveriam dedicar mais tempo aos estudos a distância. Também se discute a forma. Quem tem filho adolescente diz que ele fica entediado com aulas gravadas em vídeos e muitos pedem explicações e correções ao vivo dos professores, usando ferramentas de chat.

Na verdade, há reivindicações de todos os tipos. Pais se sentem inseguros em relação ao que a escola está fazendo nessa onda forçada de educação a distância. É tudo muito novo, para todos. Em defesa das escolas, é preciso dizer que legalmente o ensino fundamental não presencial só é autorizado no Brasil em casos emergenciais. Mesmo com a óbvia emergência atual, ainda foram necessárias deliberações específicas dos conselhos estaduais de educação para regular esse tipo de atividade agora.

Além da amarra legal, ensino a distância para crianças e adolescentes vai contra a própria essência da escola, em especial para os pequenos. Como escreveu Tânia Rezende, educadora e diretora da Escola de Educação Infantil Jacarandá, ao comentar a crise atual, "escola é presença, é coletivo, olho no olho, toque, experiências compartilhadas".

Portanto, as escolas não sabem ensinar pela internet. Os professores nunca fizeram, não conhecem as ferramentas, não têm ideia de como transformar online aquilo que programaram para fazer em classe. Estão testando enquanto fazem, vendo o que dá certo, aprimorando a cada dia, a cada semana de isolamento - essencial para conter o novo coronavírus. Então, pais, tenham paciência (e aqui me incluo).

Dito isso, não é fácil ser paciente com crianças ou adolescentes em casa perguntando a toda hora o que podem fazer,

entediados, correndo para as telas, já que não estão autorizados a ver amigos ou a sair para brincar. Segundo pesquisa divulgada recentemente nos Estados Unidos, pais com filhos menores de 18 anos são os que mais se declaram afetados pela crise causada pela pandemia. São totalmente compreensíveis textos e áudios que aparecem na internet de mulheres enlouquecidas - fakes ou não - , dizendo que vão deixar as crianças na frente da TV o dia todo porque não nasceram para fazer homeschooling. Em declaração ao The New York Times, uma mãe de Massachusetts afirmou que sente que tem agora cinco empregos, "mãe, cozinheira, faxineira, professora e gerente de uma empresa de serviços", esse último seu emprego de fato, para qual ela trabalha em home office, por causa do coronavírus.

O cenário é tão incerto que não dá nem ainda para saber se essas atividades online serão consideradas como horas oficiais de aula. Isso porque a deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, por exemplo, exige que elas sejam documentadas e comprovadas para um eventual desconto de horas - escolas precisam cumprir 800 horas anuais de aulas. Por essa dificuldade, algumas instituições de ensino passaram a decretar férias nesse período, adiantando as de julho e seguindo sugestão do sindicato da categoria.

A professora Ana Paula Chinelato, que trabalha no Colégio Porto Seguro, um dos poucos que estão dando aulas online diárias e ao vivo, já notou que o que os alunos mais sentem falta não é do conteúdo, tão cobrado por alguns pais. "Quando eles me veem, é incrível como se sentem acolhidos. São tão carinhosos, mandam beijos pelo vídeo, corações. A pergunta que aparece todo dia é: quando vamos voltar?" Escola é presença.

Renata Cafardo, colunista do jornal O Estado de São Paulo

<https://www.cpp.org.br/informacao/ponto-vida/item/15236-escolas-nao-sabem-ensinar-pela-internet-os-professores-nunca-fizeram>



Uma crônica sobre plantas na sacada em meio à pandemia do coronavírus



Sempre esqueço de regar as plantas na sacada. Não à toa a primeira palmeira-ráfia que ganhei, morreu. Seca, coitada. Isso sem entrar no mérito dos temperinhos que não sobreviveram aos meus descuidados cotidianos. O manjericão, por exemplo, aguentou umas duas semanas — talvez. Mal deu pra fazer uma pizza de margherita. O orégano perdurou uns 21 dias, e olhe lá. A salsa nem deu tempo de contar. Isso porque em meio ao frenesi do dia a dia, entre trabalhos, viagens de ida e volta, e períodos reservados para alisar os gatos, as plantas sempre eram as renegadas da casa. Agora não são mais.

Desde que o isolamento começou, algumas boas horas por dia passaram a sobrar. Prometi a mim mesmo que não ia esquecer as plantas da varanda. Passei a regá-las cuidadosamente. A samambaia, que ameaçava a predominância de um tom amarronzado, hoje está em um verde-bandeira intenso, vivo. Até uma orquídea que eu nem sabia que era uma orquídea (não me julguem, com aquelas folhas mais parecia que eu estava cultivando uma muda de um capim aleatório) floruiu. E ainda há uns botões para abrir. Nem vou me gabar por ter mantido a babosa e a espada-de-são-jorge vivas, porque “não fiz mais do que a obrigação”, diria minha velha.

Desisti dos temperos, mas a sogra trouxe um vaso cheio de cebolinhas antes de a quarentena começar. E não é que até elas estão gostando da minha gentileza diária? Aliás, cheiro verde vem fazendo parte das refeições que eu e a digníssima estamos fazendo todos os dias. Tudo caseiro. Rita Lobo, se visse, teria orgulho das nossas cozinhas práticas. Não lembro de uma vez na vida em que fizemos tantos almoços e jantares como

nesses 18 dias de distanciamento social. Até um tal de shakshuka, um prato tradicional do Oriente Médio, foi executado com sucesso. Uma grande evolução para quem mal sabia fazer miojo.

A varanda, aliás, não é palco só da revolução das plantas nessas quase três semanas. Ela é um grande cinema da vida real. Ver a movimentação no mundo exterior é algo um tanto quanto estranho. Não que a vista para o Centro de Indaial seja a mais movimentada da história da humanidade, mas a pandemia fez com que qualquer alma viva caminhando na rua fosse passível de julgamento. “Tá fazendo o que aí, vivente?”. Quem diria. Chegou o dia em que os sedentários, de dentro de apartamentos, questionam os que tentam aproveitar os dias de céu de brigadeiro.

Ah, e a sacada não é só um cinema da vida real, mas também um anfiteatro improvisado. Em um desses dias de tédio, enquanto o silêncio predominava, de repente ouvimos o vizinho abastado do terraço do prédio ao lado tocar piano. A mulher de uma casa à frente, que fofocava algo no muro, parou, sentou-se, e olhou pra cima. No andar de baixo, uma moradora tentava espiar quem dedilhava Chopin enquanto o sol se punha atrás do Morro do Macaco. No meu prédio, alguém andares acima tenta puxar uma salva de palmas cada vez que uma música se acabava. E eu, na varanda, ao lado das plantas agora bem-cuidadas, abri uma lata de cerveja de R\$ 1,69 pra tomar enquanto ele trocava Frédéric por Sergei Rachmaninoff.

Empolgada, ao fim da apresentação gratuita de piano, a vizinha de cima decidiu que todo mundo em volta deveria ouvir Queen. Chegou a mandar uma mensagem no zap do condomínio dizendo que estava *Under Pressure*, e que para aliviar as energias negativas do coronavírus, deixaria o som alto. Perguntou, no grupo, se alguém se incomodava. Se sim, ela iria baixar. Ninguém questionou e todos ouviram o álbum completo. Nesse mesmo aplicativo, em que antes havia apenas mensagens de reclamações quanto ao lixo, pessoas passaram a se preocupar uns com os outros.

Quando essa pandemia vai acabar, ainda não sabemos. Muita gente diz que sairemos diferentes desse contexto todo. Como? Também não temos conhecimento. Mas aqui no meu mundinho, algumas lições já começam a ser tiradas. E não só porque emagreci uns três quilos comendo menos besteiras e *fast foods* no dia a dia. As plantas na sacada, por exemplo, parecem ser uma analogia da existência humana pré-coronavírus: será que não há mais coisas debaixo dos nossos narizes e que devemos regar regularmente para que elas não se esvaiam lentamente das nossas vidas?

<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/augusto-ittner/uma-cronica-sobre-plantas-na-sacada-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus>